

SEÇÃO

QUADRO & GIZ

ARTIGOS, RELATOS E RESENHAS SOBRE TEÓRICOS OU TEORIAS SOBRE PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL

A DIFICULDADE DE UM DIRETOR MANTER A DECUPAGEM COM ATORES MIRINS

por Mateus Brum de Armas

CINEMA E EDUCAÇÃO: A SÉTIMA ARTE E O FAZER PEDAGÓGICO

por José Antonio Klaes Roig

RIO GRANDE E SEUS CONTORNOS MATEMÁTICOS – 280 ANOS DE HISTÓRIA

por Nádia Regina Barcelos Martins; Vanda Leci Bueno Gautério, Proscila Moço e Francine Lemos Pedroso

A PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL - NOTAS TEÓRICO-PRÁTICAS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA

por Larissa de Oliveira Pedra

DE REPENTE, TRINTA!

por Eliane Candido

PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL NA EJA: DESAFIO, COMPROMISSO E RECOMPENSA

por Karine Ferreira Sanchez

RUA DE MÃO DUPLA E A POTENCIALIDADE SOCIAL A PARTIR DO DISPOSITIVO DO FILME

por Pâmela de Bortoli

A DIFICULDADE DE UM DIRETOR MANTER A DECUPAGEM COM ATORES MIRINS

Mateus Brum de Armas
Universidade Federal de Pelotas UFPel
mateus.arms@gmail.com

RESUMO

Nesse trabalho iremos debater sobre as dificuldades de manter a decupagem pré-planejada em filmes com atores mirins, usando como referência a experiência no curta-metragem “Rosana Pereira” dirigido por Mateus Armas para as disciplinas direção de atores e direção de arte da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Palavras chave: Filme independente, Estética, Decupagem, Teatro.

INTRODUÇÃO

Em março de 2017 os alunos do quarto semestre de cinema e audiovisual da UFPel gravaram um filme para as disciplinas direção de atores e direção de arte. O curta-metragem “Rosana Pereira” já estava em planejamento há alguns meses antes do início das gravações, desde concepções de arte, storyboard, elenco, locações e figurino.

O enredo do filme é baseado na esquete de teatro “Loira do Banheiro”, criada e interpretada por Lucas Peraça, que protagonizou o papel na adaptação para o cinema.

Tanto a peça de teatro como o filme, seguem a trajetória de Rosana Pereira: um fantasma que foi esquecido. Na adaptação para o cinema, foi introduzido um novo personagem, chamado Laila: uma menina de aproximadamente oito anos que, após conhecer Rosana, resolve ajudar o fantasma a assustar pessoas novamente, começando por mudar completamente a aparência da personagem em questão. Dessa forma, levando-a para a escola onde estuda e, deste modo, Rosana poderia “entender” os medos das crianças através de uma espécie

de “pesquisa de campo”.

Apesar de já ter previamente todas as concepções do filme definidas, quando as gravações se iniciaram, a equipe se deparou com alguns problemas e imprevistos causados pela dinâmica diferenciada dos atores mirins que participavam do filme, de forma que eles

não acompanhavam as extensas horas de gravação. Com essa situação, a equipe precisou repensar suas concepções iniciais, e para entender esse processo, vamos analisar as principais referências de arte e mise en scène como também a situação dos atores na realização do filme.

ESCOLHAS NARRATIVAS, ESTÉTICAS E REFERÊNCIAS

Por ser uma adaptação de esquete teatral cômica, a decisão do diretor foi direcionada em manter essa comicidade e explorar um pouco o lado “lúdico” do filme sem perder o tom “fantasmagórico” da esquete original.

Foi, portanto, decidido manter os



dois universos: exagero de sombras e luz nas cenas em que a personagem Rosana aparece sozinha e um exagero de cores vibrantes nas cenas em que a personagem interage com as crianças.

A maior referência estética para o filme foram os filmes de Woody Allen, em



A mise en scène nas cenas de *Crisis in six scenes* se encaixavam perfeitamente no contexto de “Rosana”, já que haviam muitos personagens infantis, naturalmente o filme precisaria de uma “movimentação vibrante” em tela.



(Rosana Pereira, Pelotas, 2017).



(Crisis in six scenes, Nova York, 2016).

A MUDANÇAS DE DECUPAGEM NECESSÁRIAS

Durante as gravações, observamos que a energia das crianças ia diminuindo com o passar dos repetidos takes e planos, com isso, foi necessário dar prioridade a este problema, já que ele refletia diretamente na qualidade do filme. A equipe optou por agilizar ao máximo a parte técnica, utilizando duas câmeras e com isso dinamizando a produção, além de modificar a decupagem no momento das gravações, optando por planos gerais mais contemplativos

contendo apenas as informações necessárias para o andamento da história, evitando assim o desgaste dos atores mirins, porém ao mesmo tempo arriscando a possibilidade de uma possível quebra de eixo ou continuidade, afinal, os planos eram praticamente reinventados no momento das filmagens, apesar da necessidade de adaptação, os planos finais ficaram bastante similares as concepções de storyboard.



Comparação entre os rascunhos de referência e o resultado final

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso de Rosana Pereira o roteiro foi apenas um “esqueleto” para a montagem do filme, e apesar das várias alterações e de muitos planos improvisados, o filme conseguiu capturar a essência original do roteiro e das concepções, trazendo a energia vibrante nas cenas com crianças, um tom fantasmagórico nas cenas isoladas de Rosana e explorando a comicidade e o lúdico da narrativa.

Desprender-se dos conceitos originais e focar apenas nas informações essenciais para a narrativa é um exercício fundamental na formação de um bom diretor, principalmente no que diz respeito a identificar os pontos cru-

ciais da narrativa. Uma vez que quanto melhor esclarecido estiverem os principais pontos narrativos, mais fácil se tornará para o diretor resolver problemas ou ser maleável a diferentes situações de set que exijam uma mudança rápida ou um re-planejamento. É fundamental estar em sintonia com as ideias e o que se quer da obra para que ela possa ocorrer com maior fluidez e ter resultados mais próximos do idealizado.

A obra cinematográfica é praticamente viva, o diretor e a equipe a planejam e a veem tomar vida, e, em certo momento devem caminhar junto com ela e ver quais novos caminhos

pode trazer, que por vezes podem ser muito mais produtivos e interessantes que a concepção original. É extremamente importante

ser bastante claro, flexível e estar atento a qualquer novidade narrativa que pode ocorrer dentro de um set.

BIBLIOGRAFIA

Rosana Pereira – A Loira do Banheiro. Direção: Mateus Armas. Produção: Robson Zago. Pelotas – RS, 2017. 18 min. Son, Color, Formato: 1920x1080p. Disponível em: https://youtu.be/JbuURw6J8_Q

OLIVEIRA, Luis Carlos. O cinema de fluxo e a mise en scène. USP – 2010.

PINTO, Carolina. A mise en scène e o cinema de fluxo. Campinas: Papyrus Editora, 2013.

Crisis in six scenes. Direção: Woody Allen. Produção: Woody Allen. New York - US, 2016. 30 min.

Son, Color, Formato: 1920x1080p. Disponível em:

<http://www.imdb.com/title/tt4354616/>

1. *Crisis in Six Scenes* é uma mini-série de televisão americana escrita e dirigida por Woody Allen para Amazon Studios. Está disponível exclusivamente no Amazon Video nos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha.